

## EDITORIAL

Esta edição marca o primeiro ano de existência da Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo (RELISE). Devo confessar que, no começo do ano, ao preparar os primeiros materiais de divulgação da RELISE e, posteriormente, editando o número inaugural em fins de abril, me sentia receoso sobre a acolhida que esta teria junto à comunidade de estudiosos brasileiros do campo da administração. Meu receio estava centrado, principalmente, no fato de que a RELISE surgiu com uma proposta pouco ortodoxa de que os textos que nela são publicados não sofrem nenhum tipo de avaliação de conteúdo. Esta proposta observa o princípio de que, mais do que eventuais avaliadores da academia, o principal juiz da qualidade de qualquer texto é a pessoa que o lê, ou seja, a leitora ou leitor.

Mas, meu receio parece que era infundado. Já no primeiro número foi possível publicar nove artigos que abarcam temas diversos relacionados ao empreendedorismo ou sustentabilidade. O segundo número contou com mais oito artigos, que mantiveram a diversidade de temas e perspectivas que esperava acontecer quando me dispus a empreender, mais uma vez, no campo da edição de periódicos científicos.

Para o terceiro número do volume 1 da RELISE, foi possível publicar dez textos que são o fruto de estudos, pesquisa e reflexões de 34 autores vinculados a dez instituições de ensino brasileiras e duas portuguesas. No conjunto das três primeiras edições, foram 88 autores, 23 instituições de ensino brasileiras e três estrangeiras. Este conjunto de textos e autores me indica que parece haver espaço para este tipo de periódico na academia brasileira.

Neste número, as contribuições continuam refletindo a diversidade de temas e abordagens que podem ser adotados nos estudos do empreendedorismo e sustentabilidade. O primeiro artigo, de Janaína Gabrielle Moreira Campos da Cunha Amarante e Ubiratã Tortato apresenta revisão sistemática da produção internacional sobre ecoeficiência veiculada em periódicos de alto impacto entre 2010 e 2015. No segundo artigo, Luciano Santos Magalhães, Osmar Siena, Mariluce Paes de Souza, Eriton Holanda de Sousa e Gustavo Domingos Sakr Bisinoto argumentam sobre as potencialidades da metodologia Planeação Estratégica e Comunicativa (PEC) em

atender as demandas de planejamento dos programas de pós-graduação, analisando a experiência da Universidade Federal de Rondônia. A terceira contribuição desse número é um estudo revisional, que aborda a produção internacional sobre incubadoras, de autoria de Natan de Souza Marques, Aline Mariane de Faria, Roberto Sbragia e Moacir de Miranda Oliveira Junior. No quarto artigo encontra-se uma análise do fenômeno do (des)capital social em uma rede de empreendedores, que atuam em um aglomerado de empresas do setor de confecções, feita por Fátima Regina Net Matos, Maria Manuel Rocha Teixeira Baptista, Rafael Fernandes de Mesquita e Diego de Queiroz Machado. O quinto texto, de Carlos Alberto Chagas Teixeira e Giane Gomes Teixeira Dantas comenta sobre competências empreendedoras de estudantes de administração. Os tipos de inovação presentes na ovinocultura sul-rio-grandense foram investigados por Bruno Anicet Bittencourt, Ana Carolina Salles, Vanessa Marques Daniel e Márcia Dutra Barcellos. Os resultados são apresentados e discutidos no sexto artigo que integra este número. A mortalidade das pequenas é trada no sétimo texto, contribuição de Walter Luiz de Oliveira, Adilson Cunha Costa, Luís Mendonça Romão e Halph Carvalho de Oliveira. Luana Bettu Cordeiro é a autora de texto que reflete sobre a relação entre intraempreendedorismo e estratégia das organizações. O fenômeno da sucessão, em geral tratado no âmbito das empresas, é ampliado no texto de Larissa Sousa Cecílio e Edileusa Godói de Sousa que relata os resultados de pesquisa feita em uma associação de artesãos da cidade de Uberlândia em Minas Gerais. Por fim, a contribuição que fecha esta edição vem de João Henriques de Sousa Júnior, Tassio Ferreira da Silva, Daniel Angelo Almeida dos Santos, Elton Rodolfo Assunção da Silva, Bianca Gabriely Ferreira Silva e Miriam Leite Farias. Neste artigo, os autores apresentam e discutem fatores de influência na adoção de políticas ambientais por meio de estudo de caso comparativo de três organizações, sendo uma pública, outra privada e a terceira não governamental.

Boa leitura!

Fernando Antonio Prado Gimenez<sup>1</sup>

Editor

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná. Relise2016@gmail.com